

**V SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO SOBRE INVESTIGAÇÃO E EXTENSÃO EM
SISTEMAS AGROPECUÁRIOS (IESA)
V ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO
(SBSP)**

Sessão 2: Articulação entre Agricultura Familiar e Agroecologia

**AS LIMITAÇÕES DA CERTIFICAÇÃO PADRONIZADA DE PRODUTOS
ORGÂNICOS COMO INSTRUMENTO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA**

**MOREIRA, Rodrigo M.¹
CARMO, Maristela S. do²**

RESUMO: Atualmente observa-se que o mercado de produtos orgânicos cresce aceleradamente, impulsionado por uma demanda cada vez maior da população preocupada com os altos índices de contaminação de produtos alimentícios. Neste processo, a certificação de produtos orgânicos vem se tornando uma estratégia fundamental para a determinação da qualidade destes produtos. Certificar significa exercer o controle, através dos organismos de certificação e seus sistemas normativos, desde a produção, processamento, até a comercialização dos produtos orgânicos. Trata-se de uma prática orientada pelo mercado, e respaldada por legislações criadas com base em critérios internacionalmente estabelecidos, como é o caso da Federação internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica (IFOAM) e das normas ISO 65. O trabalho demonstra que este tipo de padronização caminha em direção oposta à construção de contextos de sustentabilidade econômica, social e ecológica na atividade agrária, por favorecer os agricultores mais capitalizados e aptos em responder a uma série de necessidades criadas *a priori*, como é o caso das auditorias técnicas (inspeções), periódicas e compulsórias, o controle empresarial das atividades agrícolas e as consultorias fora das inspeções realizadas. Neste sentido, este instrumento regulatório, para bens de crença como os produtos orgânicos, acabam por

¹ Médico Veterinário e Agroecólogo, mestrando em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável (Feagri/Unicamp), e doutorando em Agroecologia, Sociologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (ISEC/ Universidade de Córdoba/Espanha). E-mail: mutuando@hotmail.com.

² Professora Adjunta do Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial da Faculdade de Ciências Agronômicas da Unesp/Botucatu e profa. Colaboradora do Programa de Pós-graduação da Feagri/Unicamp. E-mail: stella@fca.unesp.br e stella@agr.unicamp.br.

legitimar o processo de acumulação capitalista, uma vez que é o mercado a instância máxima de validação do processo. A perspectiva da transição agroecológica, por outro lado, traz a necessidade de se encarar a agricultura orgânica dentro de um processo mais amplo e gradual de mudanças, através do tempo, nas formas de manejo dos agroecossistemas, tendo como meta a passagem de um modelo agroquímico a outro que incorpore princípios, métodos e tecnologias de base ecológica. Logo, a transição é vista como um processo multidimensional e complexo de ecologização gradativa das práticas agrícolas, de mudanças nos hábitos de consumo da população, de busca de estratégias alternativas de organização e comercialização da produção agrícola familiar, e de elaboração de políticas públicas de ação e pesquisa que estejam em sintonia com este processo de mudança. Portanto, a certificação padronizada, orientada e balizada pelo mercado global de produtos orgânicos, torna-se limitante como instrumento de transição a uma agricultura de bases realmente sustentáveis.

Palavras-chave: Certificação, produtos orgânicos, sustentabilidade, produção familiar, transição agroecológica.